



ANS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>e-mail: geral@ans.pt

COMUNICADO

Porque a Razão nos Assiste, a Nossa Luta não Pára!

Nº: 15/2004

Data: 19 NOV 04

Dando continuidade ao plano de luta que decidimos, na sequência dos Encontros Regionais de Sargentos realizados na última quinzena de Outubro e primeira semana de Novembro, em diversas cidades do País, irão os Sargentos no próximo dia 24 de Novembro entregar pessoalmente ao Ministro de Estado, da Defesa Nacional e Assuntos do Mar, cartas desejando-lhe, nesta quadra que se avizinha, as Festas Possíveis, já que as nossas e as das nossas famílias serão concerteza bastante amargas!

E são-no tão amargas quanto a gravidade dos problemas que nos afectam há vários anos e que o ministro da tutela teima em não equacionar, quanto mais resolver, apesar da persistente e coerente denúncia e entrega de propostas de resolução, por parte da ANS.

No momento em que se discute na Assembleia da República o Orçamento de Estado para 2005, discussão à qual tivemos o prazer, também ele amargo, de assistir nas galerias do Parlamento, no passado dia 17 de Novembro, onde as nossas preocupações à entrada para a AR saíram reforçadas na saída, não só pela pressa com que os trabalhos encerraram nesse dia, mas principalmente por constatararmos que o Orçamento de Estado ora discutido, não privilegia as áreas dos recursos humanos, na parte que a nós directamente diz respeito, fazendo prever que 2005 seja para nós militares, a continuação dos anos anteriores, isto é, ausência de resposta para os graves problemas que temos enfrentado, agravando-se deste modo a falta de desenvolvimento das carreiras, as dívidas existentes relativamente ao complemento de pensão, suplemento de residência e pagamento dos diferenciais de promoção, entre muitos outros problemas. E se afirmamos que poderão ficar sem resposta a resolução dos nossos problemas, é porque sabemos que temos nesta matéria uma importante palavra a dizer, é porque sabemos que se continuarmos unidos, determinados e disciplinados em torno das nossas propostas, da nossa associação como factor aglutinador das nossas vontades e motor da nossa acção, forcemos o governo a deixar de omitir os nossos apelos e anseios e forcemos o aparecimento das respostas que ambicionamos.

A postura não dialogante do MDN, a sua insensibilidade para os problemas repetidamente denunciados, o incumprimento de várias leis, algumas delas aprovadas por unanimidade pela Assembleia da República, nomeadamente a Lei Orgânica n.º 3/2001, de 29 de Agosto, que regula os direitos das associações profissionais de militares, não nos deixam outro caminho senão o de lutarmos pelos nossos direitos, por aquilo que nos é devido, pelos nossos interesses sócio-profissionais, pelo respeito pela Instituição Militar. Sim, dizemos respeito pela Instituição Militar, porque esta só é respeitada se respeitados forem os Homens e Mulheres que nela orgulhosamente servem.

Lutar pelos nossos direitos é o que temos feito, e continuaremos a fazer, independentemente das remodelações governamentais, das demissões e substituições sucessivas de Secretários de Estado. Nada nos fará perder o único rumo que defende a nossa DIGNIDADE, enquanto cidadãos em uniforme. Porque não nos deixaremos iludir por presentes envenenados, não nos desviaremos um milímetro que seja, enquanto os nossos problemas não forem plenamente resolvidos.

As últimas acções que levámos a efeito, envolvendo milhares de Sargentos, com especial relevância para a ausência ao almoço no passado dia 17 de Novembro, e que contou com uma adesão maciça de mais de 90% a nível nacional, foram uma prova inequívoca da nossa determinação, unidade e confiança, demonstrando uma vez mais que os Sargentos de Portugal podem contar com a sua ANS e que a nossa associação pode contar com os Sargentos de Portugal!

As sistemáticas recusas ao diálogo e à resolução dos problemas, os ataques com base na injúria e na mentira soez de que temos, nos últimos tempos, sido alvo por parte de algumas chefias militares, não nos deixam outro caminho senão o de lutarmos, com determinação, elevação e criatividade pelos nossos direitos.

De igual modo devemos saber resistir aos constantes apelos ao radicalismo, por parte daqueles que nada fazem por resolver os problemas, mas que tudo fazem para minar e tentar destruir a nossa coesão, o nosso sentido de dever, a nossa consciência de cidadania.

Pela nossa parte, com orgulho afirmamos que saberemos ser dignos das nossas responsabilidades e do que os Sargentos de Portugal de nós esperam, porque a vida tem-nos continuamente ensinado que:

- Quem luta pode não vencer, mas quem não luta já está derrotado!

Desistir, nunca!



A Direcção

Lisboa, 19 de Novembro de 2004